

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	ESTRESSE PSICOLÓGICO E QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE BUCAL DE ADULTOS
<b>Autor</b>	LUÍSA SANTINI PINHEIRO
<b>Orientador</b>	ROGER KELLER CELESTE

# ESTRESSE PSICOLÓGICO E QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE BUCAL DE ADULTOS

Aluna: Luísa Santini Pinheiro – Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS

Orientador: Prof. Dr. Roger Keller Celeste - Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS

Justificativa: Dentro do conhecimento dos autores não há estudos com associação direta de estresse psicológico e OHRQoL (Oral Health Related Quality of Life) na população adulta. Entretanto, estudos sugerem associação entre OHRQoL e estresse no trabalho e em crianças, ou utilizam medidas alternativas ao estresse psicológico, como perda de sono. Sendo assim, os resultados podem variar.

Objetivo: Avaliar a influência do estresse psicológico na qualidade de vida relacionada à saúde bucal de adultos.

Metodologia: Foram entrevistados 255 indivíduos inscritos em maio de 2016 no Cadastro Único do Ministério de Desenvolvimento Social do município de São Leopoldo. Os dados foram coletados através de visitas nos domicílios dos responsáveis pelo cadastro, com aplicação de questionário através de tablets incluindo todos os membros da família. Variáveis analisadas: 1) características socioeconômicas (renda familiar média, escolaridade, local de nascimento), 2) qualidade de vida medida pelo Oral Impact on Daily Performance (OIDP), 3) Escala de Estresse Percebido (PSS), 4) características sociodemográficas (idade, sexo, cor/raça), 5) número de dentes perdidos e 6) rede social (número de amigos e familiares). Os resultados bivariados foram associados ao desfecho (OIDP) usando os testes de qui-quadrado ou Kruskal-wallis. Análises foram restritas aos 186 indivíduos com idade acima de 12 anos.

Resultados: Indivíduos com pontuação  $>39$  na PSS foram avaliados como muito estressados (13%). Em relação à qualidade de vida: 68,8% apresentaram escore  $>0$ . A média do OIDP dentre aqueles com pontuação PSS $>39$  foi de 3.1 e dentre aqueles com PSS $<39$  foi 1.9 ( $p=0.06$ ). Com valores de qualidade de vida dicotomizados a significância estatística foi de  $p=0.40$ . Rede social – número de parentes com quem desabafam: 57,1% das pessoas sem nenhum parente obtiveram OIDP $>0$ , contra 60.1% com 3 parentes ou mais ( $p=0.9$ ). Referente à idade: média de 19.9 anos dentre aqueles com OIDP $<0$  contra 30 anos naqueles com OIDP $>0$  ( $p=0.05$ ). Quanto ao sexo: 59,5% dos homens tiveram algum impacto contra 75,7% das mulheres ( $p=0.02$ ). A média de dentes perdidos foi de 4.7 naqueles com OIDP $<0$  contra 6.2 dentre os com OIDP $>0$  ( $p=0.06$ ). A escala também esteve associada à média de dentes perdidos: 3.7 entre aqueles com pontuação  $<39$  e 7.5 com PSS  $>39$  ( $p=0.01$ ), rede social: 35,7% dos que não possuíam nenhum parente obtiveram pontuação  $>39$  em relação a 9.3% dos que possuíam 3 parentes ou mais ( $p<0.01$ ), idade: a média dos indivíduos com valor  $<39$  foi de 25 anos contra 32,3 dentre aqueles com PSS  $>39$  ( $p=0.01$ ) e sexo: 7,8% dos homens com pontuação  $>39$  contra 16,5% das mulheres ( $p=0.04$ ).

Conclusão: Indivíduos mais velhos apresentaram pontuação  $>39$  na PSS bem como OIDP $>0$ , logo, a relação entre estresse e qualidade de vida pode ser explicada através destes dados. Ademais, observamos relação com a perda dentária: a média de dentes perdidos foi maior naqueles com OIDP $>0$  e PSS  $>39$ .